

**FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ROSIMEIRE ALVES MOTA ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE CANA BRAVA
MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO.**

JOÃO PINHEIRO
2017

ROSIMEIRE ALVES MOTA ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE CANA BRAVA
MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO.**

Artigo desenvolvido como avaliação final
para obtenção do diploma de licenciatura
no curso de pedagogia,

Orientadora: Giselda shirley da silva

**JOÃO PINHEIRO
2017
ROSIMEIRE ALVES MOTA ARAÚJO**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE CANA BRAVA
MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO.**

Artigo apresentado à faculdade cidade de
João pinheiro como parte da exigência
para a obtenção do título de licenciatura
em pedagogia.

João Pinheiro 06-12-2017

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR EXAMINADOR

PROFESSOR EXAMINADOR

PROFESSOR EXAMINADOR

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE CANA BRAVA MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO.

ROSIMEIRE ALVES MOTA ARAÚJO¹

GISELDA SHIRLEY DA SILVA²

RESUMO:

A presente pesquisa realizada em uma Escola Pública de Cana Brava Município de João Pinheiro, Minas Gerais é de caráter qualitativo sendo realizada em campo, com uma entrevista onde o público alvo são as professoras do segundo ao quinto ano do ensino fundamental, e uma supervisora, onde será questionado a elas dez perguntas iguais referentes à avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, responderam a entrevista apenas quatro professoras pelo fato da escola oferecer as séries iniciais a partir do segundo ano do ensino fundamental, esta escola trabalha com anos iniciais e finais, ensino médio e EJA, com a pesquisa pretendeu-se estudar a avaliação da aprendizagem com a finalidade de melhorar o ensino, uma vez que o processo de avaliação se torna muito importante para direcionar os trabalhos pedagógicos, a avaliação da aprendizagem é indispensável, imprescindível em todo processo educacional e na vida de todo sujeito como um todo e ainda possibilita a aquisição do conhecimento teórico e assim compreender a importância da avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Escola, Entrevista, Ensino.

The present research carried out in a Public School of Cana Brava Municipality of João Pinheiro, Minas Gerais is of qualitative character being carried out in the field, with an interview where the target audience are the teachers from the second to fifth year of elementary school, and a supervisor, where they will be asked ten questions equal to the evaluation of learning in the initial years of elementary school, answered the interview

¹ Rosimeire Alves Mota Araujo graduando em pedagogia na Faculdade Cidade João Pinheiro mota.rose2014@gmail.com

² Doutora em historia pela universidade Évora mestre em historia pela a UnB (2007)

only four teachers because the school offers the initial series from the second year of elementary school, this school works with early years and final, high school and EJA, the research was intended to study the evaluation of learning in order to improve teaching, once the evaluation process becomes very important to direct the pedagogical work, assessment of learning is indispensable, indispensable in every educational process and in the life of every subject as a whole and the acquisition of theoretical knowledge and thus understand the importance of evaluation in the initial years of elementary education.

Key words: Evaluation, Learning, School, Interview, Teaching

1-INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa estudado é a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a avaliação é um tema complexo e difícil, porém importante, e sendo um instrumento de orientação, tanto para o aluno como para o educador.

Avaliação da aprendizagem é um processo muito importante, e essencial na vida escolar, pois a avaliação da aprendizagem torna-se uma atividade executada por toda a vida do ser humano e assim ela torna-se paralela no fazer cotidiano em toda proposta educacional, a avaliação da aprendizagem é indispensável, imprescindível em todo processo educacional e na vida de todo sujeito como um todo.

O processo da avaliação torna-se muito importante para direcionar os trabalhos pedagógicos, abrindo sentido traçar novas metodologias, desenvolveu competência e abriu espaços para novas habilidades, superando fracassos e atingindo os objetivos propostos dentro do processo educacional uma vez que a avaliação se torna um instrumento pedagógico que contribuiu de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem e na formação do aluno.

A avaliação da aprendizagem é um desafio no âmbito educacional, e esta realidade nos levou a reflexões sobre a prática da avaliação, nesse sentido, o educador avaliou seus alunos de forma responsável e foi relevante ao trabalhar questões avaliativas com crianças, pois estas estavam em formação e rotula-las nesta fase seria marca-las para o fracasso.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem criou um elevado grau de troca entre o educador e o aluno, e o ensino caminhou de forma segura para o crescimento do conhecimento, pois a avaliação é o principal canal condutor de informação, que conduziu com a proposta de uma educação qualificada, onde abriu caminhos eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem, portanto a avaliação foi vista e tratada com responsabilidade e com muito cuidado.

Pretendeu-se com esta pesquisa conhecer como se dá a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo o sentido da avaliação aplicada no âmbito

escolar, daí a dedicação deste estudo o qual se projetou no trabalho de pesquisa, onde a Escola Pública do Distrito de Cana Brava torna-se palco.

Esta escola trabalha com anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA nela, foi analisada a importância da avaliação nas series iniciais do Ensino Fundamental, onde analisou-se neste estudo os meses de Agosto a Novembro de 2017.

A avaliação de modo geral é um dos principais definidores do fracasso ou do sucesso escolar neste contexto a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi o motivo de grande preocupação na educação onde se viveu em busca de metodologias eficazes para que se aplicasse a avaliação de maneira menos sistemática e mais eficaz para o diagnóstico do que não foi assimilado pelo aprendiz, deixando de ser instrumento de exclusão.

Assim, a avaliação ocorre através de sistemas selecionados, dispostos de várias formas de avaliar dentro do processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem, portanto o educador procurou se manter sobre controle e com organização, sendo dominante com ética, sabendo diferenciar e qualificar e vencer as dificuldades encontradas no fazer pedagógico do cotidiano escolar.

A avaliação da aprendizagem, quando utilizada como forma de punição, é utilizada pelos educadores no dia-a-dia, em sala de aula, quando a avaliação da aprendizagem é utilizada para benefício do aluno esta torna-se um importante instrumento de trabalho, fazendo com que o educador sinta a necessidade de preparar-se bem, de refletir sempre para que suas avaliações fossem flexíveis a mudanças em seu planejamento e redirecionando a construção do conhecimento do seu aluno.

Deixa claro que o educador procedeu criticamente, quando refletiu sua prática pedagógica, propiciou meios para contribuir na formação do conhecimento de forma positiva, pois a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental se tornou um componente didático necessário e permanente no processo ensino aprendizagem.

Como educadora a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental me despertou um grande interesse, pois este processo a meu ver é de extrema importância na vida escolar do aluno, pois este não pode ser rotulado de incapaz ao não

assimilar os conteúdos no cotidiano escolar, assim a educação conscientiza-se da sua importância para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem, avaliar sempre foi um fazer pedagógico muito difícil no campo educacional e colocou em debate muitas questões.

Leva-se em conta a importância da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental que apresenta este estudo, cuja relevância social é grande e se tornou fundamental, levantando reflexões sobre o papel da avaliação e do professor no cotidiano escolar, foi importante definir que a avaliação não é classificatória, seletiva e propícia a exclusão social, mas é um instrumento pedagógico eficaz, que se comprometeu com a construção do conhecimento de forma coletiva, tornando a educação uma educação de qualidade.

Neste sentido a avaliação não serve para verificar apenas o quantitativo, mas serviu para ser elemento incentivador para o crescimento da aprendizagem, das habilidades e competências do aluno, assim, a avaliação não é vista como uma cobrança prejudicial ao aluno, dessa forma o aluno pode criar, reinventar e construir seu próprio conhecimento de maneira crítica e prazerosa.

Espera-se que esta pesquisa, seja peça fundamental no rendimento do processo do avaliativo, pois a avaliação não é desconsiderada da prática pedagógica, neste contexto o processo de formação foi bem preparado, proporcional e esteve em formação contínua, e nunca estática, parada no tempo e espaço, quando se pensa qual é a importância da avaliação da aprendizagem, muitas questões são levantadas, como se dá a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, qual a preocupação dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em avaliar seus alunos, também foi questionado na pesquisa realizada sobre os critérios que os professores utilizam quando avaliam seus alunos e quais os instrumentos que o professor utiliza para a avaliação

Nesta, a pesquisadora procurou em seu objetivo geral compreender a importância da avaliação como um instrumento relevante no processo ensino aprendizagem, para redirecionar o trabalho pedagógico, e em seus objetivos específicos analisou a avaliação como um fator inerente e imprescindível durante o processo educacional, refletiu sobre a forma de avaliar.

Buscou compreender como a avaliação contribui para o sucesso do aluno e refletir sobre o principal objetivo da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como relevância para o meio acadêmico, a avaliação é um meio viável e eficaz, um suporte didático, é de grande importância para os educadores tenham conhecimento de como avaliar os alunos, de forma que estes se sintam incluídos no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Os educadores estiveram em constante reflexão sobre a prática avaliativa, esta é uma preocupação constante no fazer pedagógico, em sala de aula ao ser aplicada a avaliação procura atender as necessidades individuais do aluno, uma vez que ela é direcionada ,a formação do conhecimento, pois cada aluno tem seu próprio tempo de aprender e uma vez que o educador compreende, acaba por gerar o respeito as suas capacidades, os critérios avaliativos foram voltados para o que foi ensinado, sendo de acordo com o que se pretendeu avaliar, a quantidade ,qualidade, capacidades e habilidades, os recursos de avaliação foram diversificados em atividades ,testes e provas, ora contínua e não somente mensal possibilitando ao aluno oportunidade de mudança, de uma melhora significativa no âmbito educacional.

2- DESENVOLVIMENTO

A avaliação da aprendizagem é um processo muito importante, pois pode marcar a vida do educando de forma irreversível, e está presente em todo o caminho educativo, e também fora dos muros do âmbito escolar.

O mundo globalizado tem exigido muito dos sistemas educacionais, que no entanto devem avaliar o desenvolvimento da aprendizagem da melhor forma, pois através do processo avaliativo percebe-se a qualidade do ensino; podendo ser analisada também a sua equidade.

Em tempos de escolas que utilizavam um sistema tradicional, a avaliação era um instrumento ameaçador, como forma de punir os alunos, mas no decorrer do tempo este processo vem sofrendo mudanças significativas, apesar de ainda em pleno século XXI

continuar ser um dos grandes nós da educação moderna; e assim muitas questões são levantadas sobre a sua importância e quais os métodos mais eficazes.

Na grande teia do sistema educacional a avaliação foi o reflexo da educação que se valoriza; enfim o educador deve romper com antigas amarras e buscar fios inovadores para a tecelagem da educação. Mere Abramowicz diz:

A avaliação, a meu ver é uma janela por onde se vislumbra toda educação. Quando indignamos a quem ela se beneficia, a quem interessa, questionamos o ensino que privilegia. Quando você se pergunta como quer avaliar. Desvela sua concepção de escola, de homem, de mundo, de cidadão. (ABRAMOWICZ,2001)

LUCKESI (2002) diz que avaliação foi motivo de preocupação dos pais, professores e alunos, sem se preocuparem com a aquisição do conhecimento na formação para a vida, a avaliação quando não está presente no projeto político pedagógico que estrutura todo o desenvolvimento da aprendizagem não tem sentido de ser, ao avaliar o educando, deve-se observar o desempenho do mesmo como construtor do seu conhecimento, Luckesi ainda diz:

“A avaliação da aprendizagem, além de ser praticada como uma tal independência da relação professor-aluno”. (LUCKESI, 2002, p.23)

O aluno não pode ser avaliado somente pelo conteúdo que lhe foi passado pelo educador, mas sim como um todo, pois este traz consigo uma grande bagagem de aprendizagem no percurso que caminhou pela vida, e esta não pode ser ignorada, o educando precisa ser avaliado em sua individualidade, uma avaliação transformadora, com sentido de inclusão, de coletividade, de socialização.

ESTEBAN (2002) deixa muito claro em sua fala que a avaliação deve estar inserida na cultura do educando, pois encontramos maneiras diferenciadas na construção do conhecimento. Para a autora avaliação é:

“Iluminar a inultiplicidade de culturas que permeiam o cotidiano escolar nos desafios a ultrapassar a dicotomia entre norma e desvio, subjacente ao antagonismo acerto e erro”. (ESTEBAN,2002, p.20)

A prática avaliativa deve ser processada no fazer pedagógico, diário e continuamente, podendo o educador utilizar os resultados para uma reflexão e assim reorientar o seu trabalho para uma aprendizagem eficaz.

Durante todo o processo avaliativo o educando seja informado sobre os objetivos propostos da avaliação, MELCHIOR (2002) afirma que “todo aluno necessita saber os resultados de seus esforços, de seu desempenho para se sentir mais confiante no seu processo ensino aprendizagem, socialmente e moralmente”. A autora ainda diz:

“O aprendiz tem necessidade de conhecer suas possibilidades para poder situar-se em relação ao que está sendo proposto e buscar novos caminhos para construir novas estruturas”. (MELCHIOR, 2002, p.15)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a avaliação dos conteúdos deve ter como base fundamental a valorização da aprendizagem e também reorientar os trabalhos pedagógicos, e assim o educando tem como recuperar o que não aprendeu e superar suas dificuldades. No que diz os PCNs:

Esse uso da avaliação, numa perspectiva democrática, só poderá acontecer se forem superados o caráter de determinidade de medição de conteúdos aprendidos, tão arraigados nas práticas escolares, a fim de que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores para a reorientação da prática educacional e nunca como meio estigmatizar os alunos. (PCNs, 1997, p.83)

Dessa forma nota-se que o educador deve ter uma boa preparação profissional, uma formação continuada, elevando o seu grau de conhecimento, refletindo em uma prática avaliativa criativa, saindo do tradicional, priorizando resultados de qualidade, baseada em um sistema de reflexão crítico, visando a qualidade da educação, buscando a construção do conhecimento do educando.

O sistema de avaliação não se torna pronto e acabado de uma única forma, é variável, abrindo novos caminhos, novas oportunidades, adequadamente, este deve ser um processo em que, o diálogo, questionamentos, leve o educando ao desenvolvimento lógico, portanto o processo da avaliação da aprendizagem deve ser interativo na individualidade de cada um, e assim o educando se tornará mais participativo.

É de fundamental importância aprofundar o olhar no processo avaliativo, estar atento para se repensar, refletir sobre o educando deva refazer, os pontos não alcançados.

A avaliação da aprendizagem jamais poderá ser usada para classificar o desenvolvimento, no modelo tradicional era considerada como um processo de exclusão, o que vem mudando com novas posturas metodológicas, aonde toda a comunidade escolar vem se esforçando para que a avaliação passe a ser de inclusão, e dessa forma passará a ser um processo investigável, de reconstrução, elevando a autoestima do educando; a partir desta visão a avaliação da aprendizagem será valorizada; pois a avaliação tradicional não oferece suporte ao educador para uma reflexão sobre as dificuldades do educando.

Assim, a avaliação se converte em um processo reflexivo quanto a prática pedagógica para a obtenção do sucesso da aprendizagem. De acordo com Maria Teresa Esteban (2002): Parece-me relevante refletir sobre elas com a finalidade de repensar o processo de avaliação e agir no sentido de criar/ consolidar praticas pedagógicas democráticas. E ainda pode-se confirmar nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas como um momento de observação de um processo dinâmico não linear de construção de conhecimento. (PCNs, vol.01.1997, p.83)

Neste contexto a avaliação da aprendizagem foi importante instrumento didático para que o educador realize mudanças necessárias e significativas no planejamento de novas atividades que serão trabalhadas com o objetivo de sanar as dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem deve ser uma coleta diária, atribuindo a qualidade do ensino que se busca.

O educador ao avaliar o educando precisou diversificar a sua metodologia, inovando a sua prática avaliativa e o seu fazer pedagógico, pois se faz necessário que a avaliação esteja presente no dia a dia, e assim não caia em uma mesmice que possa levar o educando ao fracasso no processo ensino-aprendizagem; dessa forma a avaliação se transforma em um dos pontos vitais da prática pedagógica. Haydt diz que:

“[...] as dificuldades que têm sua origem no próprio processo ensino-aprendizagem, e dele são decorrentes, devem ser sanadas através de um trabalho contínuo e sistemático de recuperação, pois sua solução é de estrita competência do professor”. (HAYDT, 1998, p.24)

Neste contexto, o autor HAYDT (1998) nos confirma a grande importância do educador avaliar o educando continuamente e possa recuperar o desenvolvimento da aprendizagem. O autor HAYDT (1998) diz mais:

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrado. Como tal, ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo esse processo, fornecendo feedback e permitindo a recuperação imediata quando for necessário. (HAYDT, 1998, p.14)

Haydt (1998) falou claramente que a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e bem planejada pelos profissionais da educação, e não de forma aleatória, de qualquer jeito, forma; qualificando a avaliação como um rico instrumento didático.

Ao avaliar, o educador deve repensar e mudar suas ações de forma positiva, tornando-a uma prática educativa geradora de conhecimentos em toda a sua complexidade; é de fundamental importância que haja um acompanhamento do desenvolvimento do educando, em seu caminho de aprendiz. Rabelo nos diz:

É uma avaliação que contribui para melhorar a aprendizagem, pois, informa ao professor sobre o desenvolver da aprendizagem e ao aluno sobre seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar. Assim proporciona segurança e

confiança do aluno nele próprio; feedback ao dar rapidamente informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas; diálogo entre professor e aluno, bem fundamentado em dados precisos e consistentes. Além disso, a avaliação formativa assume uma função reguladora, quando permite tanto a alunos como os professores ajustarem estratégias e dispositivos. Ela pode reforçar positivamente qualquer competência que esteja de acordo com alguns objetivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros nas tarefas. (RABELLO, 1998, p.73- 74)

Neste contexto Rabello (1998) deixou bem claro que a avaliação é para o aluno uma fonte assegurada de formação de conhecimento continuamente, podendo o aluno refazer o caminho do desenvolvimento da aprendizagem com segurança, assim a avaliação deixa de ser classificatória, e uma ação que leva ao medo, à insatisfação; e ainda motivará o aluno a superar seus medos, seus anseios, dessa forma terá consciência do que precisa recuperar; pois Luckesi, (2002), diz sobre a avaliação quando é classificatória:

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc. (LUCKESI, 2002, p.35)

Portanto a fala de Luckesi (2002) nos confirma que o ato de avaliar é um processo que requer muito cuidado para não prejudicar o aluno no processo do desenvolvimento.

A avaliação da aprendizagem ganhou novos caminhos no mundo contemporâneo, pois este foi um desafio que exige mudanças, e estas requerem muito estudo, requer também novas posturas dos profissionais da educação em relação à avaliação como um todo. Assim sendo os educadores serão capazes de formar cidadãos participativos da sociedade; neste sentido as práticas educacionais se tornam mais justas, focalizam a evolução do cidadão. Melchior (2002) diz:

“O aprendiz tem necessidade de conhecer suas possibilidades para poder situar-se em relação ao que está sendo proposto e buscar novos caminhos para construir novas estruturas”. (Melchior, 2002, p.15)

A autora nos diz claramente que o educando ao ser avaliado de forma ampla é incluído como cidadão satisfatoriamente.

No entanto, a avaliação da aprendizagem ganhou um potencial didática inovador e se torna uma metodologia empregada na produção educativa, se convertendo em um processo reflexivo, qualificando de forma positiva a aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem deve ser utilizada como um instrumento didático voltado para o benefício do aprendiz; considerando as suas capacidades visando colaborar com o fazer pedagógico em sala de aula; e ainda é amparada pela LDB (1997), que diz:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e sobre a retomada de aspectos que devem ser revestidos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. (BRASIL, 1997, p.59)

Neste contexto a avaliação da aprendizagem abriu caminhos significativos para o educador e principalmente para o educando; a prática da avaliação tem sido um grande desafio; no entanto os educadores devem ser compromissados com a formação do educando, devendo estes trabalhar com metodologias qualificadas em sala de aula; o educador deve avaliar de formas diversificadas, atendendo o processo avaliativo de forma positiva, pois a avaliação representa um dos pontos vitais para uma prática pedagógica eficaz. Diz Hoffmann:

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno- uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (HOFFMANN, 1994, p.56)

Hoffmann (1994) deixou claro que a ação desenvolvida pela avaliação requer um ligamento amplo e harmonioso entre o educador e o educando no fazer pedagógico em sala de aula, este momento deve propiciar a ambos bem estar.

2.1-METODOLOGIA

A coleta de dados se deu através de pesquisa de campo, realizada com uma entrevista, onde foi previamente agendada, com quatro professoras e a supervisora do período vespertino, realizada em uma Escola Pública do Distrito de Cana Brava município de João Pinheiro Minas Gerais que trabalha com as séries iniciais e finais, ensino fundamental, ensino médio e EJA, a escola em questão oferece apenas uma turma de cada ano das séries iniciais, sendo este o critério de seleção para realizar a entrevista que foi realizada nos horários de intervalo, onde foram feitas dez perguntas iguais para as quatro professoras e também para a supervisora, identificadas de A à D respondendo oralmente dez questões sobre avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a entrevista foi devidamente gravada com um celular e depois transcritas da forma como elas falaram.

3- RESULTADOS

3.1- apresentações da coleta de dados

Foi perguntado as professora e a supervisora que faz o acompanhamento pedagógico destas profissionais a forma como ocorrem as avaliações nos anos iniciais do ensino fundamental na Instituição estudada

Se dão de uma forma diagnóstica e contínua (Professora A).

A avaliação é feita individual e coletiva, diariamente, observando o desempenho e o desenvolvimento, apresentado pelo aluno (Professora B).

Através de observações, na realização de atividades, comportamento, organização, trabalhos e provas bimestrais (Professora C).

Em anos iniciais estas avaliações se dão por forma de amostragem, para trabalhar individualmente as dificuldades de cada um (Professora D).

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, podendo ser utilizada como um recurso para a orientação do trabalho do professor em sala de aula, pois indica como o aluno está progredindo em sua trajetória de aprendizagem, quais suas dificuldades e seus avanços. (Supervisora).

Podemos observar que a forma de avaliar o aluno é diferente, o educador deve estar sempre atento as maneiras que ele opta, sendo sujeito a mudanças, cada professor da sua forma, seja com atividades diárias ou não, individual, coletiva, dentre outras citadas a cima, mais o que se percebe é que o foco é o aluno, as professoras e supervisora preocupam em preservar o aluno. Assim a avaliação se converte em um processo reflexivo quanto a prática pedagógica para a obtenção do sucesso da aprendizagem. De acordo com MARIA ESTEBAN(2002):Me parece relevante refletir sobre elas com a finalidade de repensar o processo de avaliação e agir no sentido de criar/ consolidar práticas pedagógicas democráticas. E ainda pode-se confirmar nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas como um momento de observação de um processo dinâmico não linear de construção de conhecimento. (PCNs, vol.01.1997, p.83)

Foi perguntado a elas qual a preocupação das mesmas ao avaliar os alunos, sendo que responderam:

Não avaliá-los de forma classificatória e sim de uma forma diagnóstica, respeitando o seu potencial e o ritmo de aprendizagem (Professora A).

Se o aluno realmente sabe o que está expondo ou se está "chutando" (Professora B).

A aprendizagem adquirida e a forma que essa aprendizagem foi desenvolvida (Professora C).

A minha preocupação é em verificar o conteúdo já consolidado, pois cada criança e criar novas estratégias para retomar e trabalhar suas dificuldades individualmente (Professora D).

A minha preocupação é que a avaliação seja um processo permanente e diário, não uma intervenção ocasional, com o objetivo de nortear a minha prática educativa, para que eu possa replanejar o meu trabalho se necessário (Supervisora).

Neste contexto percebe-se que a preocupação foi de detectar se o aluno de fato aprendeu o conteúdo ensinado percebeu-se também que uma vez que isso não ocorre à avaliação pode ser revista, modificando o que não foi satisfatório, o educador ao avaliar o aluno precisa diversificar a sua metodologia o autor HAYDT nos confirma a grande importância do educador avaliar o educando continuamente e possa recuperar o desenvolvimento da aprendizagem. O autor HAYDT (1998) diz ainda que A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que o processo ensino-aprendizagem nele integrado. Como tal, ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo esse processo, fornecendo feedback e permitindo a recuperação imediata quando for necessário. (HAYDT,1998, p.14)

Foi perguntado para elas quais foram os critérios utilizados para avaliar o aluno:

A participação e o interesse do aluno (Professora A).

Utilizo oral, escrito e na observação da prática do dia-a-dia (Professora B).

A apresentação de desenvolvimento dos alunos de um modo individual (Professora C).

Eu uso a escrita, percepções e também a oralidade e seu conhecimento prévio (Professora D).

Empenho na aprendizagem, participação nas tarefas, cumprimento das tarefas, participação nos espaços pedagógicos de forma construtiva e organizada, sentido de responsabilidade, respeito pelos outros, capacidade de autonomia, capacidade de auto avaliação, presença do material necessário e assiduidade e pontualidade (Supervisora).

Compreende-se que os critérios para avaliação são muitos, porém nem todos os alunos conseguem atingir esses critérios, o educador ao identificar isso mudará suas estratégias utilizando instrumentos viáveis e satisfatórios para todos. O mundo globalizado tem exigido muito dos sistemas educacionais, que, no entanto devem avaliar o desenvolvimento da aprendizagem da melhor forma, pois através do processo avaliativo percebe-se a qualidade do ensino, podendo ser também a sua equidade.

Na grande teia do sistema educacional a avaliação é o reflexo da educação que se valoriza, enfim o educador deve romper as amarras e buscar fios inovadores para a tecelagem da educação. MERE ABRAMOWICZ diz: A avaliação a meu ver é uma janela por onde se vislumbra toda educação. Quando indagam a quem ela se beneficia, a quem ela interessa, questionamos o ensino que privilegia. Quando você se pergunta como avaliar. Desvela sua concepção de escola, de homem, de mundo, de cidadão. (ABRAMOWICZ, 2001).

As perguntas feitas para as professoras foram as seguintes, quais os instrumentos utilizados para fazer a avaliação da aprendizagem:

Observação, debates, entrevistas, provas e simulados (Professora A).

Atividades em sala, observação comportamental, atividades feitas em casa e testes escritos (Professora B).

Jogos, brinquedos pedagógicos, gêneros textuais entre outros (Professora C).

Observar o aluno para conhecer cada aluno melhor, analisar o seu desempenho nas atividades em sala de aula, compreender seus avanços e dificuldades, trabalho em grupos participação em sala de aula, portfólio, prova com consulta, prova dissertativa, provas objetivas e prova oral (Professora D).

Os instrumentos devem ser diversificados, para permitir uma análise mais objetiva do desenvolvimento do aluno e prática pedagógica, trabalhos individuais ou em grupos, provas, observação e debates (Supervisora).

Conforme observa-se a avaliação da aprendizagem deve ser utilizada como um instrumento didático voltado para o benefício do aprendiz, considerando as suas capacidades

visando colaborar com o fazer pedagógico em sala de aula, e ainda e ainda é amparada pela LDB (1997), que diz: A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e sobre a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. (BRASIL, 1997, p.59)

Foi perguntado para elas se o aluno pode ser avaliado somente pelo conteúdo passado pelo educador:

Não, pode ser avaliado pela sua de bagagem de conhecimentos, situações do dia-a-dia (Professora A)

Não, o aluno é um ser indissociável, ele traz consigo uma grande bagagem e sempre devemos valorizar e ampliar a partir daí os seus conhecimentos (Professora B).

Não, o aluno tem que ser avaliado em um aspecto geral, através de todo processo educacional (Professora C)

Não, o aluno traz consigo os conhecimentos prévios. (Professora D).

Não, o aluno deve ser avaliado em todos os aspectos. (Supervisora).

Percebe-se que a forma de avaliar é um processo de extrema importância. O aluno não pode ser avaliado somente pelo conteúdo passado pelo educador, mas sim como um todo, pois este traz consigo uma grande bagagem de aprendizagem no percurso que caminhou pela vida, e esta não pode ser ignorada o educando precisa ser avaliado em sua individualidade, uma avaliação transformadora, com sentido de inclusão, de coletividade, de socialização. ESTEBAN (2002) deixa muito claro em sua fala que a avaliação deve estar inserida na cultura do educando, pois encontramos maneiras diferentes na construção do conhecimento. Para a autora a avaliação é: Iluminar a inutiplicidade de culturas que permeiam o cotidiano escolar nos desafios a ultrapassar a dicotomia entre norma e desvio, subjacente ao antagonismo acerto e erro. (ESTEBAN, 2002, p.20)

Foi perguntado para elas como se deu a coleta de dados da avaliação da aprendizagem:

Através da avaliação coletam os dados, preenchemos uma ficha de acompanhamento individual e montamos um plano de ação (Professora A).

Através de observações, correções de atividades orais e escritas (Professora B).

Através de pesquisa do que foi desenvolvido em sala de aula (Professora C).

Em forma de tabulação por descritores (Professora D).

De forma sistemática sobre tudo o que foi ensinado e o que o estudante deveria ter aprendido (Supervisora).

Observa-se que a avaliação da aprendizagem deve ser uma coleta diária, atribuindo a qualidade do ensino que se busca. O educador ao avaliar o educando precisa diversificar a sua metodologia, inovando a sua prática avaliativa e o seu fazer pedagógico, pois se faz necessário que a avaliação esteja presente no dia-a-dia, e assim não caia em uma mesmice que possa levar o educando ao fracasso no processo ensino-aprendizagem, dessa forma a avaliação se transforma em um dos pontos vitais da prática pedagógica. HAYDT diz que: [...] as dificuldades que tem sua origem no próprio processo ensino-aprendizagem, e dele são decorrentes, devem ser sanadas através de um trabalho contínuo e sistemático de recuperação, pois sua solução é de estrita competência do professor. (HAYDT, 1998, p.24)

Foi perguntado para elas se no momento da avaliação quais metodologias foram utilizadas:

Elaborar atividade oral, escrita e leitura individual (Professora A).

Observação oralidade e escrita (Professora B).

O aluno precisa estar atento a questão, então o silêncio é algo muito importante (Professora C).

Dissertativo, objetivas, questões abertas, fechadas e atividades em grupos (Professora D).

O professor deve utilizar vários instrumentos avaliativos, conhecer sua turma, ter objetivos claros e definidos, visando a qualidade da

aprendizagem e não a quantidade. O importante é que o professor seja um mediador no processo de construção do conhecimento. (Supervisora).

Neste contexto a avaliação da aprendizagem abre caminhos significativos para o educador e principalmente para o educando, a prática da avaliação tem sido um grande desafio, no entanto os educadores devem ser compromissados com a formação do educando, devendo estes avaliar de formas diversificadas, atendendo o processo avaliativo de forma positiva, pois a avaliação representa um dos pontos vitais para uma prática pedagógica eficaz. Diz HOFFMANN: A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber do aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (HOFFMANN, 1994, p.56)

Foi perguntado para elas em que a avaliação da aprendizagem contribuiu para o educador e para o educando:

Para o educando serve para detectar suas dificuldades, para o educador serve como ponto de partida, onde identifica o que os alunos sabem e assim direcionar o planejamento (Professora A).

Contribui para nortear e conhecer melhor seu aluno e assim por ajudá-lo (Professora B).

Serve como um diagnóstico do que o aluno sabe e do que ainda precisa aprender (Professora C).

A avaliação serve para eu reavaliar o meu trabalho e criar novas estratégias para direcionar meu trabalho para o aluno ajuda o aluno identificar suas dificuldades. (Professora D).

A avaliação contribui no processo de ensino e aprendizagem de forma indiscutível, ela colabora para uma melhor forma de ajudar os alunos nas dificuldades e os professores na reflexão de seu trabalho (Supervisora)

Observa-se que o processo de avaliação se torna muito importante para direcionar os trabalhos pedagógicos buscando superar fracassos e atingir objetivos propostos. Ao avaliar, o educador deve repensar e mudar suas ações de forma positiva, tornando-se uma prática educativa geradora de conhecimentos em toda a sua complexidade, é de fundamental importância que haja um acompanhamento do desenvolvimento do educando, em seu caminho de aprendiz. Rabelo nos diz: É uma avaliação que contribui para melhorar a aprendizagem, pois, informa ao professor sobre o desenvolver da aprendizagem e ao aluno sobre seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar. Assim proporciona segurança e confiança do aluno nele próprio, feedback ao dar rapidamente informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, diálogo entre professor aluno, em fundamentado em dados precisos e consistentes. Além disso, a avaliação formativa assume uma função reguladora, quando permite tanto a alunos como os professores ajustarem estratégias e dispositivos. Ela pode reforçar positivamente qualquer competência que esteja de acordo com alguns objetivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros nas tarefas. (RABELLO,1998, p.73-74)

Foi perguntado para elas como o professor realiza as avaliações:

Oral, individual e em grupo (Professora A).

Atividades escritas testes, atividades de oralidade, produções próprias e leituras, atividades feitas sem ajuda do professor com deveres e tarefas individuais (Professora B).

Retirando atividades parecidas que foram realizadas em sala de modo objetivo e subjetivo (Professora C).

De forma individual ou coletiva (Professora D).

Diagnóstica, pois é onde o professor verifica os conhecimentos prévios do aluno sobre o assunto da aula, bem como identifica possíveis dificuldades de aprendizagem, formativa quando acontece periodicamente, analisam processo e aprendizado de cada aluno, dificuldades e com isso o professor pode orientar o aluno sobre o que aprendeu e o que precisa aprender somativa quando ocorre por meio de notas, é a verificação do nível de aprendizado do aluno (Supervisora).

Conforme observa-se é de fundamental importância que os educadores tenham conhecimentos de como avaliar os alunos, de forma que estes se tornem incluídos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ao avaliar, De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a avaliação dos conteúdos deve ter como base fundamental a valorização da aprendizagem e também reorientar os trabalhos pedagógicos, e assim o educando tem como recuperar o que não aprendeu e superar suas dificuldades. No que diz os PCNs: Esse uso da avaliação, numa perspectiva democrática, só poderá acontecer se for superado o caráter de determinabilidade de medição de conteúdos aprendidos, tão arraigados nas práticas escolares, a fim de que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores para a reorientação da prática educacional e nunca como meio estigmatizar os alunos. (PCNs, 1997, p.83)

Foi perguntado para elas o que o professor leva em consideração ao aplicar uma prova ou uma atividade avaliativa para seus alunos:

Seu ritmo de aprendizagem (Professora A).

Levo sempre em consideração o conhecimento prévio do assunto, observo também a bagagem que o aluno trás e procuro entender o máximo qual forma que o aluno expressa seu conhecimento (Professora B).

O grau de habilidade do aluno e o que ele precisa aprender ainda dentro do período (Professora C).

Todo o conhecimento prévio de cada aluno (Professora D).

A verificação do rendimento escolar, considerando a turma de alunos a especificidade de cada um e ela deve ser contínua e formativa, com prevalência dos aspectos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Supervisora).

Como observamos os educadores devem estar em constante reflexão sobre sua prática avaliativa, a avaliação ao ser aplicada deve atender as necessidades individuais do aluno, devendo lembrar que cada aluno tem o seu tempo de aprender o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista procederem a

uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem, mas, o que não aprendeu (LUCKESI 22.ed.-São Paulo:Cortez,2001, p.62.)

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado, fica claro que a avaliação da aprendizagem se tornou uma prática constante no fazer pedagógico, ao analisar as entrevistas realizadas com as professoras do ensino fundamental e a supervisora fica evidente como o educador utiliza essa metodologia, é preciso ter total domínio sobre a prática da avaliação, uma vez que a avaliação tem seu papel social e fundamental tanto para o educador como para o educando, para o educador torna-se uma aliada e para o educando oportunidade de desempenho, pois, ela é um processo importante para direcionar os trabalhos pedagógicos, desenvolvendo competências e habilidades, com a utilização da avaliação esse processo pode ser revertido. Permite que o educando se avalie, fazendo com que estes estejam em formação, já o educador deve sempre se lembrar de que deve utilizar esta avaliação de forma ética, responsável, não rotulando as crianças, uma vez que estas crianças são rotuladas devidas alguma dificuldade é um passo para o fracasso escolar marcando a criança por toda a vida, e ao realizar a avaliação da aprendizagem o educador tem a chance de rever seus métodos, conceitos, mudar instrumentos, reavaliar critérios. Sendo assim a avaliação da aprendizagem vira um instrumento didático de fundamental importância auxiliando o educador a desenvolver um trabalho de qualidade quando o educador utiliza todos meios explicitados na coleta de dados, fica mais tranquilo para o educador redirecionar seu trabalho quando estes não são satisfatórios, deve-se lembrar de que a avaliação muitas vezes é utilizada como método de classificação quando esta deveria ser utilizada para desenvolvimento da aprendizagem quando o educador é atento, preocupado com a formação dos seus alunos ele sabe que muitas vezes é

preciso rever todos os conteúdos aplicados durante o ensino, como mencionado acima a avaliação quando aplicada de forma imprudente recai sobre o aluno de forma negativa causando o fracasso escolar, porém quando esta utilizada passo a passo é definida como um dos, mesmo que as motivo de sucesso, pois esta é utilizada também para diagnosticar não somente o que não foi assimilado deixando de ser instrumento de exclusão por isso é importante que o educador saiba diferenciar e qualificar vencendo as dificuldades encontradas no fazer pedagógico do cotidiano escolar. Conclui-se então que avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser diária na ação pedagógica facilitando e melhorando o contato professor-aluno e atuação na sala de aula de ambas as partes ressaltando que a avaliação só terá sentido quando esta é aplicada em prol do aluno buscando o seu desempenho na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, MERE. **Avaliando a Avaliação da Aprendizagem-Um Novo Olhar**. Ed. Lúmen.

BRASIL, **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais**, MEC/SEF, 1997.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**, 4ed. DP e A, 2002.

FRANCO, Creso. **Avaliação, Ciclos e Promoção na educação**: São Paulo: Artes Médicas, 1997.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do Processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Medidora: Uma prática da construção da pré-escola**. 17ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica-função e necessidade**. 3 edição. Ed. Mercado Aberto, 2002.

RABELO, Edimar Henrique. **Avaliação: Novos tempos, novas práticas**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998.